

# CICLO DE OFICINAS “SENTIDOS DO COMER”: ANÁLISES DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO<sup>1</sup>

*Itana Nascimento Brito da Silva\**

*Lígia Amparo-Santos\*\**

*Jasilaine Andrade-Passos\*\*\**

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo descrever e analisar experiências de estudantes de Nutrição durante o Ciclo de Oficinas "Sentidos do Comer". Trata-se de um estudo qualitativo, direcionado por entrevistas semiestruturadas baseadas no método de escritas narrativas, com quatro estudantes de uma universidade pública federal. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas sob a perspectiva da análise de conteúdo. Para tanto, foram criadas categorias temáticas, as quais indicaram que a participação dos estudantes no Ciclo de Oficinas foi motivada pelo interesse pela Nutrição, “para além da perspectiva clínica”. Observou-se a ampliação da compreensão sobre a atuação profissional em saúde e o reconhecimento da necessidade de uma abordagem humanista e interdisciplinar, que respeite as dimensões culturais, sociais e subjetivas da alimentação. Destacaram-se como aspectos contribuintes para o processo formativo, o uso de recursos digitais, as metodologias ativas e a aprendizagem colaborativa, com ênfase no diálogo e na troca de experiências socioculturais. As oficinas foram percebidas como mais significativas que as práticas educativas tradicionais, promovendo reflexões críticas sobre o Cuidado Alimentar e Nutricional. Evidenciou-se que a aplicação de metodologias ativas nos âmbitos extra e curriculares pode potencializar uma formação mais humanizada e integral de profissionais da Nutrição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutricionista. Cuidado em Saúde. Cuidado Alimentar e Nutricional. Metodologias Ativas.

## WORKSHOP CYCLE “SENTIDOS DO COMER”: ANALYSES OF A FORMATIVE EXPERIENCE WITH NUTRITION STUDENTS

**ABSTRACT:** This study aimed to describe and analyze the experiences of Nutrition students during the "Sentidos do Comer" Workshop Cycle. It is a qualitative study guided by semi-structured interviews based on the narrative writing method, involving four students from a federal public university. The interviews were recorded, transcribed, and analyzed using content analysis. Thematic categories were developed, indicating that students' participation in the Workshop Cycle was motivated by an interest in Nutrition beyond a clinical perspective. An enhanced understanding of the role of health professionals was observed, along with recognition of the need for a humanistic and interdisciplinary approach that respects the cultural, social, and subjective dimensions of food. The use of digital resources, active methodologies, and collaborative learning—emphasizing dialogue and the exchange of sociocultural experiences—stood out as key formative elements. The workshops were perceived as more meaningful than traditional assessment practices, fostering critical reflections on Food and Nutritional Care. The findings suggest that the application of active methodologies in both curricular and extracurricular settings can promote more humanized and comprehensive training for nutrition professionals.

**KEYWORDS:** Nutritionists. Health Care. Food and Nutritional Care. Active Methodologies.

---

<sup>1</sup> Artigo proveniente do trabalho de conclusão de curso intitulado "O Ciclo de oficinas "Sentidos do Comer" e o processo formativo de graduação em nutrição: reflexões sobre o cuidado alimentar e nutricional". Escola de Nutrição - Universidade Federal da Bahia, 2023.

\* Nutricionista pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: [nutri.itananascimento@gmail.com](mailto:nutri.itananascimento@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7137-0856>.

\*\* Doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP. Professora Titular da Universidade Federal da Bahia. E-mail: [amparo@ufba.br](mailto:amparo@ufba.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6925-6421>.

\*\*\* Doutora em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz. Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia. E-mail: [jasilaine@gmail.com](mailto:jasilaine@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9595-7822>.

## Introdução

O contexto de desenvolvimento da Nutrição enquanto ciência e área de formação profissional na América Latina e no Brasil, constituiu-se com base em motivações da área da medicina (Vasconcelos, 2002). Diante disso, a atuação dos profissionais da Nutrição era direcionada para a área clínica e hospitalar, sendo os cursos alicerçados nas ciências biológicas e química analítica, focados na relação desnutrição/nutrição, visando a recuperação da saúde através dos alimentos - perfil que permaneceu predominante até as décadas de 1970 e 1980 (Breglia; Paz; Tombini, 2018; Denegri; Amestoy; Heck, 2017; Vasconcelos, 2002). Na prática, o exercício profissional era voltado para a transmissão de orientações nutricionais, desconsiderando aspectos como a realidade socioeconômica, atuando principalmente em postos de saúde (Breglia; Paz; Tombini, 2018; Denegri; Amestoy; Heck, 2017; Vasconcelos, 2002).

Neste contexto, a prática se distanciava do preconizado pelo currículo do curso de Nutrição no Brasil, pois o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu, em 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Nutrição, reforçando a necessidade da aproximação dos estudantes com a população e com os sistemas públicos de atenção básica à saúde, contemplando vivências práticas desde o início do curso, de modo a motivar uma atuação mais humanizada (Lisbôa; Costa; Fonseca, 2020; Breglia; Paz; Tombini, 2018; Santos, L. *et al.*, 2005; Brasil, 2001).

Buscando aproximações com o estabelecido pelas novas diretrizes curriculares, as universidades iniciaram processos de revisão de seus projetos pedagógicos, partindo do reconhecimento de que os currículos em Nutrição refletiam certo distanciamento entre a teoria e prática, além de não contribuírem para a integração entre as áreas social e biológica (Brasil, 2001), estando a Universidade Federal da Bahia (UFBA) inserida nesse processo (Lisbôa; Costa; Fonseca, 2020; Santos, L. *et al.*, 2005).

As atribuições definidas para o currículo de Nutrição nas universidades brasileiras pressupõem a necessidade de abordar os aspectos do Cuidado Alimentar e Nutricional na atuação de profissionais da área, desde a formação dos estudantes. Considerando perspectivas mais ampliadas de Cuidado em saúde, Uchôa (2009) aborda diversos conceitos, indicando que o “cuidado” se trata da busca pelo conhecer a vivência do outro, considerando sua cultura e afetos, guiados pela “práxis”, voltando-se para a importância fundamental do diálogo entre o cuidador e o outro.

A prática do profissional de saúde o põe em vivência com as relações de cuidado humano, devendo ele ser promovido sob uma perspectiva de integralidade e singularidade. Considerando essa perspectiva, observa-se a relevância de criação de ambientes pedagógicos e uso de metodologias adequadas durante o processo formativo do nutricionista, de modo a permitir a reflexão e aprendizados a respeito do cuidado humanizado (Nascimento; Mendes, 2018; Buogo; Castro, 2013).

Compreendendo esta demanda por metodologias adequadas também atravessa o cenário científico, o Grupo Temático de Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), em um projeto financiado pelo Instituto Ibirapitanga, promoveu o Ciclo

de Oficinas “Sentidos do Comer”, enquanto uma proposta metodológica ativa e imersiva nas realidades para promoção de debates sobre cuidado alimentar e nutricional em cursos de Nutrição, os quais ainda são permeados pela visão clínica centrada na perspectiva biomédica (Denegri; Amestoy; Heck, 2017). Neste contexto, destaca-se que o uso de metodologias ativas vem sendo tido como relevante para a qualificação da formação em saúde e complementação do currículo em Nutrição nas universidades brasileiras (Buogo; Castro, 2013).

Considerando o cenário exposto, e na expectativa de trazer elementos contributivos para reflexões sobre a formação em saúde, o presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar experiências de estudantes de Nutrição durante o Ciclo de Oficinas "Sentidos do Comer" com enfoque nos deslocamentos produzidos na sua formação acadêmica e ressignificações sobre Cuidado Alimentar e Nutricional.

## Metodologia

Conforme supramencionado, O Ciclo de Oficinas “Sentidos do Comer” foi um projeto proposto pelo Grupo Temático de Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), financiado pelo Instituto Ibirapitanga, contando com a colaboração das seguintes universidades: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Federal Fluminense (UFF), Federal de Sergipe (UFS), Federal da Paraíba (UFPB), Nacional de Brasília (UNB) e Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), tendo sido realizado no período de 31 de Agosto a 16 de Novembro de 2022.

Inicialmente, foi proposto o desenvolvimento de oficinas, mediadas por ferramentas digitais, para encontro de saberes nas quais se pôs em diálogo atores e atrizes de diferentes perspectivas e experiências de atuação no campo da Alimentação e Nutrição. As rodas de conversa foram realizadas com estudantes e docentes das diferentes instituições envolvidas, contando com participação de profissionais com diferentes *expertises* na área da saúde.

Em termos metodológicos, as atividades planejadas objetivaram contemplar, a partir das vivências durante as oficinas, a diversidade de dimensões do comer, além de ampliar as perspectivas sobre o Cuidado Alimentar e Nutricional. Foram propostas atividades síncronas e assíncronas, bem como atividades presenciais em cada cidade envolvida. Os encontros se caracterizaram por abordagens de caráter expositivo, interativo e dialogado. Como estratégia complementar, eram feitas indicações de textos, vídeos e músicas para aprofundamento do aprendizado, seguidos de convite para produção de depoimentos individuais e de construção de memoriais, utilizando uma metodologia inspirada nas *escrevivências*<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> “Escrevivência” é um termo criado pela escritora Conceição Evaristo, que cunha a apropriação de signos gráficos, valor da escrita, e oralidade de experiências vivenciadas (Evaristo, 2020)

O Ciclo de Oficinas foi dividido em três âncoras, nas quais as temáticas debatidas foram organizadas conforme segue: Âncora 1: A comida e o comer; O nutrir e o saudável; Alimentação, sociedade e cultura; Alimentação como fenômeno complexo e multidimensional; Experiências e concepções sobre os sentidos da comida e do comer. Âncora 2: Os sentidos do comer de integrantes dos sistemas alimentares; Comer como ato político e em relação com o território e o ambiente. Âncora 3: Saúde Coletiva; Cuidado em Saúde; Cuidado Alimentar e Nutricional.

O Ciclo de Oficinas contou, inicialmente, com 18 participantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sendo que cinco integralizaram pelo menos 75% de participação, estando, portanto, aptos a participarem do estudo. Dentre os cinco, quatro concordaram em participar das entrevistas mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Destaca-se que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Nutrição da UFBA, sob parecer nº 5.837.562.

Para a condução das entrevistas, foi elaborado um roteiro semiestruturado composto por três perguntas disparadoras, organizado em dois blocos temáticos que buscavam atender aos objetivos do estudo. Os blocos foram nomeados da seguinte forma: “Caracterizar e descrever as experiências durante o Ciclo de oficinas” e “Compreender como os participantes articularam sobre os sentidos do comer e produziram possíveis deslocamentos entre o ‘comer, o nutrir, o cuidado e o saudável’ ao longo das oficinas”, respectivamente. Para este trabalho, houve o enfoque nos relatos referentes às reflexões sobre Cuidado Alimentar e Nutricional.

As entrevistas foram realizadas de forma remota, via plataforma de chamadas de vídeo *Google Meet*<sup>□</sup>, sendo gravadas com autorização dos participantes e posteriormente transcritas. Para garantir a preservação da identidade, nos trechos referentes às suas entrevistas foram usados os códigos E1, E2, E3 e E4 para fazer referência aos entrevistados.

Após as transcrições das entrevistas, o material empírico foi submetido à análise, mediante aproximações com a técnica de análise de conteúdo, conforme descrito por Minayo (2014). Entre as possíveis formas de análise de conteúdo, foi considerada a modalidade temática, por permitir a descrição e interpretação de escritas, sendo esta tida como adequada para pesquisas qualitativas em saúde.

## **Resultados e discussão**

### **Caracterização dos participantes da pesquisa**

Foram entrevistados quatro estudantes, sendo dois homens e duas mulheres, com idade entre 23 e 32 anos. Entre os quatro entrevistados, três vivem ou já viveram fora da cidade de Salvador, sendo uma na região metropolitana e dois no interior da Bahia. Três participantes se autodeclararam negros (dois pretos e um pardo), tendo em comum, as vivências prévias ou atuais em contexto de baixa condição socioeconômica. Em relação ao momento no curso, três se encontravam no 8º ou 9º semestres e apenas

um no 4º semestre, havendo, portanto, uma predominância de concluintes dentre os entrevistados. Assim, a maioria já teve a oportunidade de vivenciar a maior parte do currículo da graduação.

A principal característica comum entre os quatro entrevistados foi o interesse pela Nutrição “para além da área clínica”, desviando do padrão dos calouros de Nutrição, os quais geralmente ingressam no curso motivados pela atuação em Nutrição Clínica, Esportiva ou Hospitalar (Denegri; Amestoy; Heck, 2017). Este interesse “para além da área clínica” foi o que os aproximou da participação no Ciclo de Oficinas “Sentidos do Comer”.

### **Perspectiva dos participantes sobre as metodologias das oficinas: “Foi bastante interessante porque nos levou a pensar.”**

Quando questionados sobre a experiência de aprendizagem, um dos elementos destacados foi a abordagem metodológica adotada nas oficinas. Dentre as mais citadas, destacaram-se a atividade denominada “diário reflexivo”, as escritas, a utilização de plataformas digitais como *Padlet*<sup>□</sup>, *Jamboard*<sup>□</sup> e *Google Classroom*<sup>□</sup>, bem como as atividades de campo - a exemplo das entrevistas que foram orientadas a realizar com integrantes de sistemas alimentares.

A utilização de diferentes recursos digitais também foi mencionada como relevante, pois ampliou as possibilidades de interação e aprendizado, tendo alguns sido vistos e utilizados pela primeira vez por alguns participantes. Além disso, a própria condução da mediação das oficinas foi avaliada de forma positiva, pois foram rodas de conversa *online*, organizadas em momentos com todos os participantes em diálogo, alternados com momentos em subgrupos compostos por ao menos um participante de cada universidade, de modo a potencializar a troca de diferentes experiências.

O “espaço aberto para se expressar” durante os encontros virtuais foi mencionado pelas pessoas entrevistadas como algo surpreendente, pois não havia a expectativa de oportunidades de participação ativa na construção das oficinas. Diante do exposto, observa-se a efetivação do processo de uma educação problematizadora, conforme teorizado por Paulo Freire em “Pedagogia do Oprimido” (2014), tendo em vista que os educandos se põem, também, em posição de educadores, sendo rompidos os “argumentos de autoridade”, “diluição” da hierarquização, havendo a promoção do diálogo e a formação de educandos-educadores e educadores-educandos durante as oficinas.

Ainda explorando as atividades mencionadas, o “Diário Reflexivo” foi pontuado como importante na experiência formativa, pois incentivou os participantes a registrarem, logo após a realização de cada oficina, sobre suas experiências e reflexões às quais aquele momento os levou. Uma metodologia semelhante, denominada “Memorial de formação” foi aplicada em um curso superior de Enfermagem e suas implicações trazidas por Buogo e Castro (2013), sendo este dispositivo motivador dos estudantes para uma reflexão acerca de seus aprendizados e processo formativo. Esta ferramenta também se relaciona ao cuidado em saúde, pois propõe que “o processo de narrar e de escutar a si e ao outro seja

fator de busca de novas identidades profissionais e de novos conhecimentos”, como trazido pelas autoras (Buogo; Castro, 2013, p. 431). Identifica-se, portanto, a relação da metodologia aplicada durante as oficinas com ações que, em si, promovem reflexões direcionadas para o cuidado, o que pode se expandir para aplicações práticas no Cuidado Alimentar e Nutricional.

Mesmo sem que houvesse um direcionamento a partir do roteiro de entrevistas, as metodologias das atividades do Ciclo de Oficinas foram postas em comparação com as atividades avaliativas realizadas na universidade, sendo consideradas como positivas para o aprendizado. Foi pontuada a diversidade nos modos de construção do conhecimento, relacionando-a com as práticas vividas na universidade, demandando essa variedade nos modelos avaliativos. Tal narrativa se relaciona com o abordado por Santos *et al.* (2017), a respeito da relevância da diversificação nos modelos de ensino para melhor eficácia do aprendizado. Esta importância tem em vista que as metodologias ativas de ensino contemplam não apenas as competências analíticas e técnicas, mas também decisões que perpassam pelos âmbitos individuais e coletivos, onde cada educando pode inserir sua visão de mundo compartilhada e o educador se posiciona como facilitador do processo interativo de aprendizado colaborativo (Santos *et al.*, 2017).

Sobre o formato de encontro *online*, embora tenha possibilitado diversas vantagens apontadas pelos entrevistados, trouxe consigo algumas limitações. A necessidade do contato presencial foi vista como possibilidade de ampliação de trocas, contrapondo a realidade das trocas via plataformas digitais, nas quais, muitas vezes, os colegas não podiam abrir suas câmeras ou apresentavam problemas na transmissão de áudio. Como possibilidade, ainda nesta questão, seria possível vislumbrar a realização de um encontro presencial, por exemplo, no modelo dos congressos nacionais e encontros estudantis que já ocorrem tradicionalmente pelo país.

### **Diversidade de universidades e “intercâmbio cultural”: “Apesar de diferentes, tínhamos a mesma preocupação com a alimentação”**

Além dos aspectos relacionados à metodologia, os entrevistados destacaram a importância de estudantes de diferentes universidades terem sido colocados em contato, contribuindo para a potencialização das reflexões a respeito da formação de nutricionistas no Brasil. Assim, destaca-se a aprendizagem colaborativa e a troca de experiências como parte relevante do processo formativo. Uma fala que remete para o observado nesta categoria está registrada a seguir:

Então, a gente sai do lugarzinho de espectador para o lugar de atuante ao explicar a nossa própria cultura para que o outro entenda por que a gente come assim. Por que a gente fala de alimentação assim? Por que a alimentação da gente é tão importante? [...] Então, a gente tinha algo que unificava a gente e depois porque você via no outro o desejo de também aprender sobre a sua cultura (E4).

Esta possibilidade de troca entre diferentes culturas expandiu-se para reflexões que dizem respeito à construção do profissional nutricionista, sendo entendida como enriquecedora para a Nutrição

e perpassando pela compreensão de culturas alimentares. No trecho acima, a utilização inicial da palavra “lugarzinho” seguida de “lugar”, remete para uma ampliação das suas possibilidades de atuação no processo formativo. Neste contexto, também foi utilizado o termo “sair da caixa”, como forma de caracterizar os “deslocamentos” produzidos a partir da dinâmica de divisão em subgrupos com participantes de diferentes universidades. Tal expressão remete à expansão sobre as formas de pensar a alimentação e nutrição, bem como sobre o Cuidado Alimentar e Nutricional.

Compreendendo a pluriculturalidade do país, a Nutrição demanda ser compreendida sob diferentes perspectivas culturais. Tal contexto viabiliza o pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Nutrição do Ministério da Educação, as quais determinam que o currículo deverá ser contextualizado sob o pluralismo e a diversidade cultural, contribuindo para compreensão, preservação, reforço e valorização da interculturalidade (Brasil, 2001; 2025).

Adicionalmente, salienta-se a construção de saberes por meio do diálogo e comunicação colaborativa, relacionando-se com um processo de humanização. Sobre isso, vale registrar que, nas palavras de Freire (2014, p. 10), “[...] o homem só se expressa convenientemente quando colabora com todos na construção do mundo comum – só se humaniza no processo dialógico [...]”. Deste modo, identifica-se a troca entre estudantes de diferentes universidades como potencial na formação profissional de nutricionistas no país.

### **O potencial da atividade de campo “entrevistando integrantes dos sistemas alimentares”**

Dentre as metodologias propostas, os participantes destacaram o potencial da atividade na qual foram incentivados a dialogarem com integrantes de diferentes etapas dos sistemas alimentares em suas respectivas cidades. Nesse contexto, destacaram a contribuição da atividade para a ampliação do olhar sobre alimentação e sua importância para atuação do nutricionista, para além da dimensão do consumo alimentar propriamente dito.

Nesta atividade, os estudantes da UFBA, especificamente, foram divididos em grupos e orientados a entrevistar vendedores da Feira da Reforma Agrária junto a integrantes do Movimento Sem Terra (MST), comerciantes da Feira de São Joaquim, em Salvador, e pequenos feirantes que ocupam localidades no entorno da Universidade. Posteriormente, compartilharam suas experiências entre seus respectivos subgrupos, tendo a possibilidade de ouvirem também a respeito das visitas feitas pelos estudantes dos outros estados. Durante os relatos, foram mencionados aspectos religiosos relacionados às atividades da Feira de São Joaquim e aspectos políticos, relacionados, principalmente, à produção agroecológica e ao movimento de trabalhadores rurais. Estes elementos potencializam o debate e refletiam as complexidades em torno do comer.

Entendendo a nutrição como humanista, conforme abordado por Freitas *et al.* (2008), identifica-se sua interdisciplinaridade através da conexão com a realidade social, considerando os valores dos

indivíduos nela envolvidos. A atividade de dialogar com integrantes dos sistemas alimentares permitiu aos estudantes a ampliação da compreensão sobre seu cotidiano alimentar, percebidas através da linguagem dos sujeitos, pois é através dela que se expressam intersubjetividades e se articulam aspectos dos significados do alimento para si e para o outro (Freitas *et al.*, 2008). Estes deslocamentos são possíveis de serem identificados através das seguintes falas dos entrevistados:

Eu percebi através das entrevistas que eu fiz na Feira de São Joaquim que o alimento pra mim, como estudante de nutrição, eu tenho uma visão, mas pra pessoa que está produzindo, ela tem outra visão do alimento, pra pessoa que tá vendendo também, ela tem outra visão do alimento (E2).

A gente ampliou esse olhar indo até os representantes dos sistemas alimentares, então a gente ainda pode ver o que [o alimento] significava para aquelas pessoas. [...] [E1]

Considerando o potencial desta atividade, é possível identificá-la não apenas como fundamental na formação, mas também como possível de ser incluída e estimulada a ser realizada durante o processo formativo nos cursos de Nutrição.

### **Contrastes entre a formação acadêmica e o ciclo de oficinas**

Outro aspecto expressivamente demarcado nas experiências dos participantes foi a comparação do Ciclo de Oficinas com disciplinas do currículo. Os componentes curriculares “Desenvolvimento Comunicação e Comunidade” (DCC) e “Educação Alimentar e Nutricional” (EAN) foram mencionadas por todos os entrevistados que já tinham cursado pelo menos até o oitavo semestre, como aqueles que abordam temáticas similares às do Ciclo de Oficinas. Embora citadas como semelhantes, os participantes identificaram as abordagens das oficinas como complementares ao aprendizado nas referidas disciplinas. Tal observação é condizente, tendo em vista as ementas dos componentes curriculares DCC<sup>3</sup> e EAN<sup>4</sup> abordam educação popular em saúde, com práticas extensionistas voltadas para desenvolvimento de ações junto a coletividades, as quais demandam a fundamentação teórica a respeito de intervenções em espaços sociais, o que envolve a valorização das subjetividades, do reconhecimento do indivíduo como ser coletivo e respeito às diferentes realidades. A principal semelhança mencionada diz respeito ao emprego de esforços para compreensão da realidade dos indivíduos como de importância na intervenção. Nas falas, como na seguinte, é possível identificar também o conceito de coletividade na construção do

---

<sup>3</sup>A disciplina "Desenvolvimento Comunicação e Comunidade" é ofertada como obrigatória no 5º semestre do curso de nutrição da UFBA, tendo a seguinte ementa: "A sociedade e a comunidade: conceituação. Estrutura e organização da comunidade local. Fatores de desenvolvimento da comunidade. Contribuição da ação comunitária para a melhoria da qualidade de vida e para a solução dos problemas nutricionais. Recursos institucionais e humanos e sua influência no estado nutricional da comunidade. Importância da participação dos líderes comunitários na elaboração e execução dos programas de Nutrição."

<sup>4</sup>A disciplina "Educação Nutricional" é ofertada como obrigatória no 8º semestre do curso de nutrição da UFBA, tendo a seguinte ementa: "Concepções do processo educativo em educação e saúde".

indivíduo, conforme o relato que segue: “Eu acho que a gente como estudante de nutrição tem que trabalhar com a educação alimentar tentando educar não só uma pessoa, mas uma sociedade (E2)”.

Estas observações se aproximam da perspectiva do cuidado em saúde, estando inserida na atuação do Cuidado Alimentar e Nutricional, por considerarem a vivência e a cultura do outro, além de fomentar a compreensão de que os sujeitos são criados pelo e para o mundo, sendo seres culturais e coletivos (Uchôa, 2009).

### **A área clínica e a graduação na UFBA: “Eu acho que a mente do estudante de nutrição, ela tem que ser muito mais ampla”**

Foi enfatizado por todos os entrevistados que o fato de ser voltado para a área de nutrição clínica é uma característica marcante do curso de graduação em Nutrição da UFBA, tendo expressivo enfoque em aspectos fisiológicos da relação entre seres humanos e o alimento. Dentre os relatos, foi possível identificar que, no ato da inscrição, já havia certa expectativa, suscitada a partir do nome do ciclo de oficinas “Sentidos do Comer”, de vivenciarem discussões que abordassem uma perspectiva da Nutrição diferente da visão predominantemente biomédica, principalmente para os estudantes do final do curso, os quais já convivem frequentemente com atendimentos clínicos.

Cabe registrar que, no ano de 2005, um grupo de professoras da Escola de Nutrição da UFBA publicou o artigo “Projeto pedagógico do programa de graduação em Nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia: uma proposta em construção” (Santos, L. *et al.*, 2005), no qual algumas pautas são abordadas a respeito da reforma curricular na instituição, além de propostas que se adequassem às então novas demandas da sociedade e até mesmo das DCN publicadas em 2001. Quase duas décadas depois, o curso de Nutrição da UFBA ainda se encontra em processo de mudança da matriz curricular, portanto, ainda cabe aqui utilizar o referido artigo para fundamentar algumas questões. Nele, as autoras indicam que houve a identificação de um “hiato” entre os saberes biológicos e sociais e entre teoria e prática, sendo a origem da estrutura curricular pautada em um modelo de saúde predominantemente biologicista. Uma comparação entre as oficinas e o já vivenciado pela estudante do então nono semestre pode ser observada através de sua fala:

Eu pensei: ‘eu acho que nessa oficina eu vou encontrar um outro lado diferente da clínica’ e quando começou a oficina eu percebi que era isso mesmo. Foram rodas de conversas voltadas para a parte cultural da alimentação, a parte do porquê a gente tem que se nutrir não só do alimento, mas sim da parte cultural, das tradições da alimentação, qual é o sentido de comer com a família, qual é o sentido daquele alimento pra você. Então foi, na verdade, o que eu imaginei mesmo: que ia sair daquela parte muito biológica do nutriente, dos macronutrientes, daquele sentido que o alimento tem pra nossa parte fisiológica [...] (E2).

Para além das disciplinas mencionadas como de temáticas similares às abordadas durante o ciclo de oficinas, referiu-se à carência de espaços para discussão destas pautas dentro do currículo da

graduação, o que demonstra uma limitação nas ações propostas tanto pela DCN quanto pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) do Programa de graduação em Nutrição almejado desde 2005.

As oficinas puseram em destaque, na perspectiva dos entrevistados, a importância da articulação entre diferentes saberes para a promoção de uma atuação profissional mais completa. Ainda que se utilizando de saberes técnicos e acadêmicos, o saber popular e o “saber humano” (sic.) devem estar se complementando. Estes relatos condizem com uma das competências esperadas para o graduado em nutrição pelas DCN, onde os saberes populares são considerados como de importância na formação do nutricionista (Conselho Nacional de Saúde, 2022).

É relevante frisar que as perspectivas ampliadas proporcionadas pelas atividades do Ciclo de Oficinas foram vistas como possíveis complementações ao atendimento clínico em Nutrição, não representando um discurso divergente da prática vivenciada, mas como possíveis de preencher lacunas que contribuem para um Cuidado Alimentar e Nutricional mais integral e humanizado.

### **Reflexões sobre a formação e perspectivas de atuação profissional: “*Eu achei que me libertou mais*”**

Dado o caráter problematizador do Ciclo de Oficinas, algumas reflexões a respeito da formação foram feitas no decurso das atividades. Parte das pessoas entrevistadas relataram sentir frustrações durante a graduação, não vislumbrando “se encaixarem” na prática profissional, em função de seus perfis pessoais e afinidades. Contudo, após a oportunidade de dialogarem com outros estudantes de universidades brasileiras e de terem contato com outros profissionais voltados para a saúde coletiva e a saúde pública, conseguiram avistar possibilidades de atuação profissional, sendo mencionadas as palavras “propósito” e “esperança” como representativas desse sentimento. Nesse contexto, a percepção do que é o “ser nutricionista” também foi ressignificada durante o processo formativo, proporcionando visões ampliadas sobre sua formação e possibilidades de atuação:

Quando a gente começa a faculdade, todo mundo pensa: ‘Eu vou para a clínica, eu vou para a esportiva’ [...] então eu espero que aconteçam outras oficinas, que tenha outros projetos, que tenha a oportunidade de que os alunos, no primeiro e no segundo semestres, conheçam e percebam que a nutrição não se resume a só peso, altura, medidas, prega... (E2).

Os estudantes informaram que, no contexto acadêmico, poucas foram as oportunidades trabalhadas de modo a “fugir” da concepção biologicista, além de ficar pouco evidente a necessidade de profissionais da Nutrição ocuparem mais espaços dentro de suas possíveis áreas de atuação, dada a sua abrangência. Alguns estudantes relataram a sensação de, muitas vezes, não enxergarem sentido no que estavam estudando, por não se visualizarem “aplicando” na prática. Tal perspectiva pode ser corroborada através de alguns achados na literatura, como no artigo “Metodologias ativas e interdisciplinaridade na formação do nutricionista”, de Santos e colaboradores (2017), no qual indicam que, principalmente nos primeiros anos de curso, a motivação dos estudantes fica prejudicada tendo em vista a predominância de

componentes curriculares isolados e ausência de atividades que envolvam a prática inter e transdisciplinar, o que dificulta a compreensão da correlação dos conteúdos com a prática profissional.

Adentrando o contexto da UFBA, tal situação é explicitada tanto ao se observar a matriz curricular, quanto ao ler o supramencionado artigo sobre o projeto pedagógico, publicado em 2005 (Santos, L. *et al.*, 2005), o qual registra que o curso, assim como o modelo dos cursos de saúde estabelecido na década de 1970, é dividido em ciclo básico e ciclo profissionalizante, fundamentado pela visão positivista, a qual pressupõe que, para atuar na prática, o estudante deve primeiro aprender a teoria separadamente. Embora mudanças tenham sido feitas desde a construção do primeiro currículo do curso de Nutrição da UFBA, ainda se identificam limitações que são percebidas e vivenciadas pelos estudantes, conforme pontuado durante as entrevistas.

Diante dos desafios burocráticos e de outras naturezas, esforços para alterações no currículo do bacharelado em Nutrição continuam em curso na instituição. Nesse contexto, os estudantes buscam possibilidades atualmente disponíveis para que o possa ter uma formação mais integral desde o ingresso na universidade, escolhendo atividades extracurriculares consideradas importantes para qualificação da formação. No bojo das opções, procuram atividades permeadas por metodologias ativas, além de palestras - as quais foram mencionadas como um despertar sobre os conceitos de alimentação e nutrição, tendo sido o Sentidos do Comer uma oportunidade de trabalhar os pensamentos anteriormente fomentados por motivações internas dos estudantes e/ou por outras experiências extracurriculares.

As metodologias ativas de ensino são fundamentais para estimular o estudante a aprofundar-se nas problemáticas existentes em contextos sociais, motivando uma formação profissional mais crítica (Santos. *et al.*, 2017). Complementando o observado, é possível identificar através das falas dos entrevistados deste trabalho, suas percepções sobre a importância de explorar a universidade para além da matriz curricular:

É uma sensação de que existe um mundo além do que a gente vê na faculdade. E o fato é isso (E1).

Se você se ater simplesmente a aquilo que é ensinado dentro da academia, você não vai ser um bom profissional, você precisa ir um pouquinho além (E4).

Observa-se a possibilidade de romper com o padrão lógico curricular dividido entre ciclo básico e ciclo profissionalizante, podendo-se utilizar de metodologias ativas nos componentes curriculares, desde os períodos iniciais do curso, para promover uma visão integral sobre a atuação profissional.

**Ressignificações sobre o Cuidado Alimentar e Nutricional: “O cuidado não pode ser igual para todos, precisa de um cuidado com equidade.”**

Eu acho que é isso de quando a gente fala do cuidado. De compreender o outro como um ser complexo. Um ser cheio de significados em relação a comida (E1).

A citação que introduz esta categoria foi posta em destaque por demonstrar uma importante compreensão acerca do Cuidado Alimentar e Nutricional, além de mobilizar reflexões sobre equidade no âmbito da atuação profissional em saúde. Estas perspectivas dialogam com o trazido na literatura, quando se entende a necessidade de identificar e respeitar as singularidades e condições específicas do receptor do cuidado (paciente), tendo como processo e objetivo acolher, escutar e dialogar (Souza; Silva; Regis, 2016), podendo essas ações serem reconhecidas como demonstrações do verdadeiro interesse pela saúde do indivíduo (Ayres, 2000).

Em meio às atividades das oficinas, os métodos tradicionais de atendimento nutricional foram tomados como dispositivo de reflexões. Foi possível observar o sentimento de autonomia para decidir como seria a forma mais viável de atendimento, pois os estudantes aprendem a técnica durante a graduação, e reconheceram que a prática precisa ser adaptada às diferentes realidades. As observações contempladas pelos entrevistados representam, em si, uma noção humanizada da atuação clínica do nutricionista, a qual, segundo Souza, Silva e Regis (2016), demanda que a prática envolva, não apenas os conhecimentos técnicos, mas que estes sejam associados a diferentes modos de se pensar o atendimento e de determinação de diagnósticos.

Desde o início dos anos 2000, Ayres (2000) defende que o cuidado em saúde não seja limitado à técnica, devendo a sabedoria prática se apoiar nela, mas não se limitar, devendo o cuidado na atuação clínica passar por constantes reconstruções, considerando as intersubjetividades. Ainda que inserido em um modelo hegemonicamente biomédico, o cuidado contempla múltiplos modelos de ação (Merhy *et al.*, 2004), o que oportuniza a abertura a novos olhares sobre o atendimento clínico, podendo, inclusive, agregar-se condutas inspiradas na humanização em saúde. Complementando estas perspectivas, o conceito de cuidado abordado por Uchôa (2009), ao referenciar Gadamer (1991), indica que compreender o cuidado para além do científico e tecnológico configura-se como ação ética emancipatória, observando-se, portanto, que as temáticas e a metodologia do “Sentidos do Comer” proporcionaram espaço de ampliação de saberes e conceitos de emancipação acerca da atuação clínica, especialmente no que diz respeito à produção do Cuidado Alimentar e Nutricional.

Dado o exposto, ao analisarmos as afetações provocadas pelo Ciclo de Oficinas, observa-se que a atividade impulsionou reflexões profundas sobre as perspectivas acerca do Cuidado Alimentar e Nutricional. A seguinte fala ratifica essa observação:

[...] Com relatos das pessoas, a gente se identificava em coisas e achava diferente em outras, mas eu acho que eu já até falei isso: no final, acho que aumentou em mim a empatia, e a vontade de ouvir a história da pessoa. O que o alimento significa pra ela antes de qualquer coisa, porque de fato a gente trabalha com o alimento, como nutricionista, então é preciso entender que existe um mundo de significado ali com a alimentação da pessoa (E1).

A entrevistada se refere aos colegas com os quais compartilharam suas experiências alimentares durante as oficinas. A dinâmica mencionada se relaciona com os conceitos de Cuidado Alimentar e

Nutricional, pois evidencia-se na fala a empatia e a motivação de escuta ativa. Ao compreender o que o alimento e a alimentação significam para o outro (neste caso, um colega), a (o) graduanda (o) em Nutrição amplia sua perspectiva de interações com os sujeitos. E, a partir de uma atividade, pode-se projetar uma competência a qual se insere no exercício profissional. Essa dinâmica remonta um espaço de relações entre sujeitos, o que impulsiona o desenvolvimento de saberes e preocupação com o outro em sua totalidade, como abordado por Uchôa (2009). A autora aborda esse conceito quando aplicado à prática profissional, indicando que essa interação demanda o diálogo entre múltiplos saberes, não apenas científicos, e isto foi possível observar nas dinâmicas das oficinas.

Considerando a relevância da abordagem dialógica para o fazer-saúde, o relato abaixo situa a escuta como ação integrante do cuidado, destacando essa perspectiva como parte das aprendizagens construídas durante as oficinas:

A gente resgata o nosso lugar... Eu vou usar a expressão ‘lugar de fala’ [...], mas ele também resgata um lugar de escuta, que eu acho tão importante quanto o lugar de fala. Porque quando a gente escuta, a gente compreende o olhar do outro, quando a gente fala, a gente põe pra fora aquilo que a gente tem, aquilo que a gente é. Mas quando a gente escuta, a gente consegue escutar o que o outro tá entendendo. (E4)

Outro aspecto já mencionado na literatura e ratificado pelos entrevistados foi a abordagem do atendimento consciente sobre a realidade do indivíduo, considerando diferentes aspectos. Entre estes, foram mencionados temas como cultura, tradições, ancestralidade, saúde pública e insegurança alimentar. Além de estar de acordo com o estabelecido na resolução CNE/CES nº 2, de 15 de agosto de 2025, a qual institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Nutrição (Brasil, 2025), também se alinha com a Política Nacional de Humanização (PHN), a qual discute a humanização do cuidado dentro do atendimento na saúde pública (Souza; Silva; Regis, 2016). Além disso, o cuidado, em si, de acordo com Uchôa (2009, p. 300), ao referenciar Foucault (1985), abrange a descoberta do “sentido do saber, do sentir e da vivência do outro”, devendo contemplar aspectos culturais e afetivos, proporcionando a ampliação de diálogos entre quem cuida e quem é cuidado. A importância dessas discussões no âmbito acadêmico fica evidenciada através da fala que segue:

Já começa no estudante uma visão mais ampla da sociedade porque a nossa nutrição vai trabalhar a partir do estado que o nosso país está no momento, então a gente tem que se adaptar com a situação do nosso país no momento e tentar levá-lo a nutrição da melhor maneira (E2).

De acordo com o exposto acima, observa-se a viabilidade da utilização de diferentes ferramentas para a integralização do cuidado. Estas, de acordo com Uchôa (2009, p. 300), requerem práticas nas quais se promova “acolhimento, vínculo, responsabilização, autonomia e qualidade da atenção”. Para que o graduando de Nutrição possa ser exposto a atividades que possibilitem essas relações, são necessários espaços de convivência motivadores de reflexões, como é o caso do Ciclo de Oficinas “Sentidos do Comer”, o qual pode ser entendido como uma metodologia formativa que estimula o cuidado integral e

humanizado, através do investimento em práticas e diálogos promotores de reflexão acerca do cuidado consigo e com o outro (Buogo, M.; Castro, G., 2013).

Por fim, é possível observar que a própria dinâmica dialógica das oficinas é vista como um modelo aplicável às ações de Cuidado Alimentar e Nutricional, para além dos diálogos direcionados durante as rodas de conversa.

### **Considerações Finais**

As análises das experiências de estudantes de Nutrição durante o Ciclo de Oficinas "Sentidos do Comer" permitiram identificar a relação da atividade com a formação acadêmica e observar ressignificações de perspectivas sobre Cuidado Alimentar e Nutricional, tema que demanda abordagem mais aprofundada em cursos de Nutrição, contribuindo para o vislumbre de possibilidades de atuação profissional alinhadas com diretrizes curriculares e com demandas da sociedade.

De forma geral, as entrevistas narrativas possibilitaram a dialetização das experiências dos estudantes entrevistados, possibilitando identificar aproximações em seus discursos, voltadas para reflexões sobre o cuidado e suas vivências acadêmicas, além de pontuar as limitações e potencialidades de suas experiências formativas nas oficinas e as relacionadas à matriz curricular do curso de graduação em Nutrição.

O presente estudo evidenciou como os espaços de vivências e diálogos entre estudantes de diferentes realidades, culturas alimentares e instituições contribuíram para a tessitura de reflexões aprofundadas acerca do Cuidado Alimentar e Nutricional, podendo ser um cenário de debates para outros temas pertinentes. Além disso, ratificou que o uso de metodologias ativas nos âmbitos extra e curriculares podem ser potencializadoras para a formação mais humanizada e integral de um profissional da Nutrição.

Contudo, o estudo reforça a importância de investimentos em experiências formativas e estudos dessa natureza, de modo a trazer elementos de discussão para o cenário científico sobre a formação em nutrição no Brasil, na expectativa de contribuir para a qualificação da formação profissional em saúde.

### **REFERÊNCIAS**

AYRES, José Ricardo de. Cuidado: tecnologia ou sabedoria prática. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 4, p. 117-120, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832000000100010>. Acesso em: 30 de março de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Contribuições do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição**. Resolução nº 704, de 20 de outubro de 2022. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição**. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de

2001. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao/rces005\\_01.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao/rces005_01.pdf). Acesso em: 23 de maio de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição**. Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de agosto de 2025. Brasília: Ministério da Educação, 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao/rces002\\_25.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao/rces002_25.pdf). Acesso em: 23 de janeiro de 2026.
- BUOGO, Miriam; CASTRO, Graciela de. Memorial de formação: um dispositivo de aprendizagem reflexiva para o cuidado em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 431-449, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462013000200010>. Acesso em: 30 de março de 2023.
- DENEGRI, Sônia Teresinha; AMESTOY, Simone; HECK, Rita Maria. Reflexões sobre a história da nutrição: do florescimento da profissão ao contexto atual da formação. **Revista Contexto & Saúde**, [S. l.], v. 17, n. 32, p. 75–84, 2017. DOI: 10.21527/2176-7114.2017.32.75-84. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/6419>. Acesso em: 30 de março de 2023.
- EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância; NUNES, Isabella (org.). *Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: **Mina Comunicação e Arte**, 2020. p. 26-46. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf>. Acesso em: 07 de abril de 2023.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREITAS, Maria do Carmo *et al.* Uma leitura humanista da nutrição. In: FREITAS, Maria do Carmo; FONTES, Gardênia; OLIVEIRA, Nilce(org.). **Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura**. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 207-216. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/9q/pdf/freitas-9788523209148-12.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2023.
- LISBÔA, Camila Maria; COSTA, Rafaela; FONSECA, Alexandre. As potencialidades da educação popular na construção curricular da formação em nutrição. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 3-23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/rep-v19n12020-48852>. Acesso em: 30 de março de 2023.
- MERHY, Emerson Elias *et al.* O ato de cuidar: a alma dos serviços de saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **VER-SUS Brasil: cadernos de textos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. p. 108-137.
- MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- NASCIMENTO, Ermano; MENDES, Patrícia. Bioética e o cuidado como práxis humana. **Revista Ágora Filosófica**, v. 18, n. 1, p. 105-114, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25247/P1982-999X.2018.v1n1.p105-114>. Acesso em: 07 de abril de 2023.
- SANTOS, Josiele Cristine *et al.* Metodologias ativas e interdisciplinaridade na formação do nutricionista. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 38, n. 1, p. 117-128, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2017v38n1p117>. Acesso em: 07 de abril de 2023.

SANTOS, Lígia *et al.* Projeto pedagógico do programa de graduação em nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia: uma proposta em construção. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 105-117, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732005000100010>. Acesso em: 30 de março de 2023.

SOUZA, Paula Iara; SILVA, Cinthia; REGIS, Ana Lúcia. O ensino em Nutrição Clínica oferecido pelo curso de graduação de uma instituição federal superior propicia o direito do paciente ao cuidado clínico humanizado? **BRASPEN Journal**, v. 31, n. 4, p. 357-361, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.37111/braspenj.2016.31.4.13>. Acesso em: 30 de março de 2023.

UCHÔA, Antônio. Experiências inovadoras de cuidado no Programa Saúde da Família (PSF): potencialidades e limites. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. 29, p. 299-311, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000200005>. Acesso em: 30 de março de 2023.

VASCONCELOS, Francisco. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 127-138, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732002000200001>. Acesso em: 07 de abril de 2023.

VIEIRA, Vivian; TEO, Carla Rosane; TOMBINI, Fátima. Potencialidades e desafios no processo de formação de nutricionistas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 308-329, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2018v36n1p308>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

*Recebido em: 20 de março de 2026.  
Aprovado em: 27 de maio de 2026.*